

EMBARGO: 5 de junho de 2024 06:00 CET

O aumento dos custos de vida e o racismo ameaçam a proteção dos direitos fundamentais na Europa: Relatório sobre os Direitos Fundamentais 2024 da FRA

Os direitos fundamentais das pessoas estão em risco em toda a Europa. Tal deve-se ao aumento dos níveis de pobreza, às ameaças persistentes contra a democracia, ao racismo generalizado e aos desafios que ocorrem no contexto da migração, conclui o relatório da FRA sobre os direitos fundamentais de 2024. Estas ameaças sublinham a necessidade de assegurar uma proteção forte e sustentável dos direitos fundamentais em toda a UE, em especial para as pessoas em situações vulneráveis. O relatório sugere formas de os decisores políticos e a sociedade civil trabalharem em conjunto para combater a ameaça da exclusão social e proporcionar uma sociedade mais equitativa e mais justa para todos.

O [Relatório sobre os Direitos Fundamentais 2024](#) da FRA centra-se nos principais desenvolvimentos e lacunas em matéria de proteção dos direitos fundamentais na UE em 2023, nomeadamente:

- **Maior pobreza:** o aumento do custo da energia e do custo de vida empurrou 1 em cada 5 pessoas em toda a UE para a pobreza. Apesar das medidas nacionais de redução da pobreza, as crianças e os agregados familiares vulneráveis, como as pessoas que vivem em famílias monoparentais, os ciganos e os migrantes, correm maior risco de pobreza.
- **As novas regras em matéria de migração proporcionam uma maior proteção dos direitos nas fronteiras da UE, mas também criam novos riscos:** em 2024, a UE aprovou novas regras em matéria de migração e asilo para um tratamento mais eficaz dos pedidos de asilo nas fronteiras da UE. As novas regras sobre o controlo dos direitos fundamentais, a proteção das crianças e a obrigação clara de investigar todas as denúncias fundamentadas de violações dos direitos oferecem oportunidades para melhorar o cumprimento dos direitos fundamentais, se forem plenamente aplicadas. Em 2023, mais de 4000 pessoas morreram ou desapareceram no mar, o número mais elevado dos últimos cinco anos.
- **Ameaças à democracia:** intervenções estatais excessivas, em especial contra os direitos à liberdade de associação, à reunião pacífica e à expressão, constituíram ameaças para o espaço cívico. Esta situação, em conjunto com a falta de envolvimento significativo nos assuntos públicos e a desinformação, está a minar a democracia em toda a Europa.
- **Crescente antissemitismo:** os ataques terroristas do Hamas em Israel, em 7 de outubro de 2023, e a resposta militar de Israel em Gaza desencadearam um aumento alarmante das ameaças e da violência contra judeus em toda a UE. O aumento do ódio e da violência antisemitas evocou memórias horríveis em todo o continente.

- **Aumento da intolerância:** a intolerância está a aumentar em toda a Europa, afetando muitos grupos, incluindo muçulmanos, pessoas de ascendência africana, ciganos e migrantes. A desinformação e as plataformas em linha exacerbaram as atitudes racistas e polarizadas.
- **Clivagens digitais mais amplas:** A maior utilização da inteligência artificial (IA) e a digitalização dos serviços públicos correm o risco de deixar para trás grupos vulneráveis, como os idosos, as pessoas com deficiência, os sem-abrigo e os ciganos. Os desenvolvimentos legislativos, incluindo a Lei da Inteligência Artificial e a Lei dos Serviços Digitais da UE, bem como a Convenção sobre a IA do Conselho da Europa, visam dar resposta a alguns desses desafios.

Para enfrentar esses desafios, a FRA insta a UE e os países da UE a:

- **Não deixar ninguém para trás:** assegurar que as medidas de redução da pobreza e dos custos da energia, incluindo assistência social e ajudas à habitação, cheguem aos grupos desfavorecidos.
- **Reforçar as salvaguardas dos direitos fundamentais nas fronteiras:** melhorar as práticas de busca e salvamento para salvar vidas no mar. Proporcionar condições mais seguras para o tratamento dos recém-chegados e estabelecer um controlo independente dos direitos nas fronteiras externas da UE.
- **Proteger a sociedade civil:** acompanhar e registar as restrições ao espaço cívico. Tomar medidas para proteger os defensores dos direitos humanos e a liberdade dos meios de comunicação social. Apelar sistematicamente aos conhecimentos especializados da sociedade civil, proporcionando tempo significativo para uma consulta eficaz.
- **Tomar uma posição firme contra todas as formas de racismo e intolerância conexa:** reconhecer e combater o racismo sistémico e profundamente enraizado e a intolerância conexa nas nossas sociedades. Continuar a acompanhar e a recolher dados baseados em dados concretos para alimentar a legislação e as políticas comunitárias e nacionais de luta contra o racismo e o antissemitismo. Proporcionar um espaço em linha mais seguro para todos e agir contra o ódio em linha.

Citação da diretora da FRA, [Sirpa Rautio](#):

«A polarização por toda a Europa está a levar à intolerância generalizada, criando sociedades divididas em que muitos grupos sofrem. O aumento da pobreza e as ameaças à democracia estão a alimentar ainda mais a incerteza e as tensões sociais. Mas a Europa também dispõe de uma base sólida em matéria de direitos humanos que pode orientar as nossas ações. Devemos todos unir-nos e trabalhar com base nos nossos pontos fortes para garantir um futuro seguro e inclusivo que respeite os direitos de todos, onde cada um se sinta seguro a ser quem é.»

Para mais informações, contactar: media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 580 30 653

Este comunicado de imprensa foi traduzido pelo Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia, mas não foi revisto por peritos da FRA.